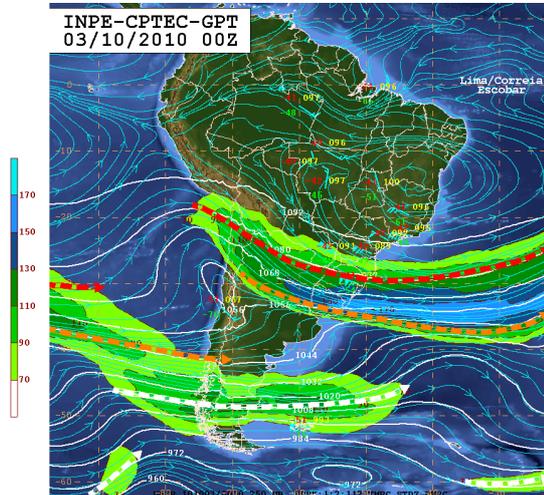




Análise Sinótica

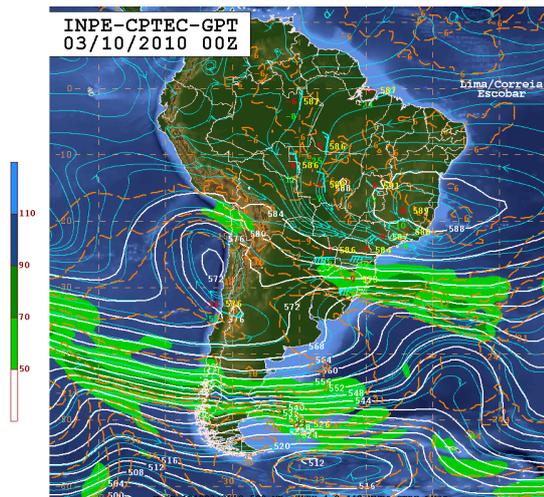
03 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



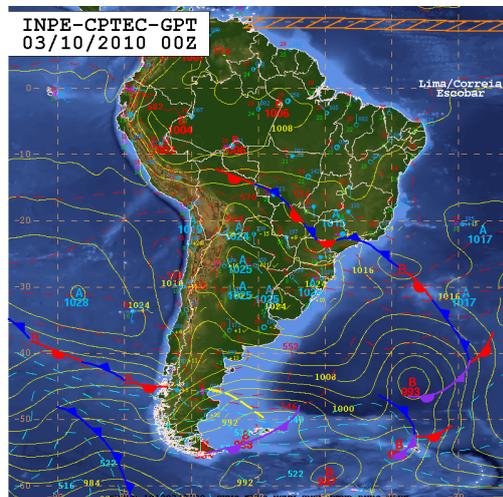
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (03/10), observa-se que segue o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sulamericano. Nota-se que o centro do anticiclone está posicionado em torno de 15S/44W e, no Brasil, sua circulação abrange as Regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Observa-se um cavado invertido embebido nesta circulação anticiclônica e com eixo entre o sul do AP, centro do PA e nordeste do MT, onde através da imagem de satélite observa-se atividade convectiva. Há forte difluência no escoamento sobre o sudoeste do AM, AC, RO, MT e norte da Bolívia. Esta difluência, aliada a fatores termodinâmicos, favorece o levantamento do ar nos níveis mais baixos favorecendo, desta forma, a formação de nuvens com intenso desenvolvimento vertical sobre boa parte destas áreas. Observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o centro do Chile com cavado relacionado prolongando-se pelo Pacífico. Na vanguarda deste cavado nota-se a presença dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) que atuam sobre o norte da Argentina, Paraguai, Região Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico contornando a borda sul do amplo anticiclone já citado. Estes máximos de vento e o Jato Polar Sul (JPS) atuam, também, sobre o Pacífico e extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (03/10), nota-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito na alta troposfera. Um amplo anticiclone está centrado por volta de 18S/40W. Assim como em altos níveis, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 17S/74W no Pacífico sobre a costa do Chile. Um cavado atua entre a Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente e, um cavado frontal atua sobre o Atlântico. Esta área ciclônica tem fortes ventos associados, além de forte gradiente de altura geopotencial e de temperatura atuando entre o nordeste argentino, sul do Paraguai, SC, RS e Atlântico. Entre a área anticiclônica citada anteriormente, e a área ciclônica sobre o Sul do país há forte confluência no escoamento que passa por MS, SP e PR. A sul de 30S entre o Pacífico e extremo sul do continente há fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude.

Superfície

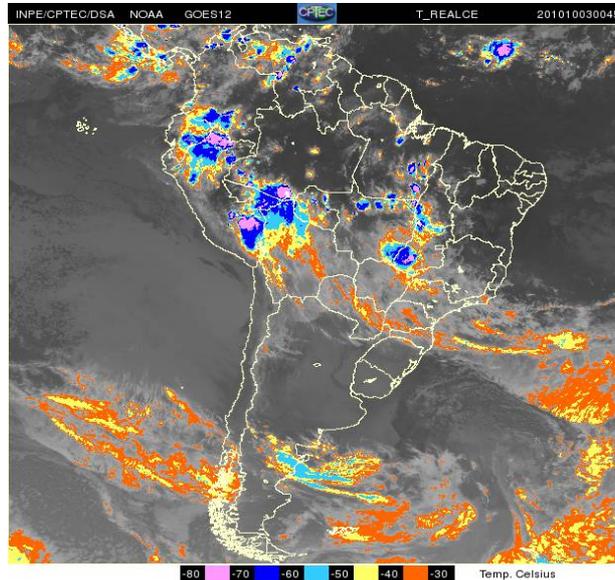


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (03/10), observa-se que um sistema frontal atua no Brasil. Seu ramo estacionário atua entre sul de MT, centro e norte de MS e sudoeste de SP. A partir daí este sistema avançou seu ramo frio até o nordeste de SP estendendo-se pelo Atlântico até o ciclone em intensificação em 28S/39W. Este ciclone acopla-se ao sistema frontal ao sul que tem ciclone de 993 hPa em oclusão em torno de 44S/47W. O anticiclone migratório tem a isobara de 1024 hPa sobre o nordeste da Argentina e oeste do Uruguai, onde verifica-se o centro deste sistema. Este sistema atua entre o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai, Região Sul do Brasil, MS e Bolívia levando ar frio para estas localidades. Tem-se um padrão de bloqueio a leste do meridiano 35W, com a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) deslocada para sul de sua posição climatológica (fora do domínio desta figura). Uma pequena onda frontal atua no Atlântico a sul do ciclone de 993 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), verifica-se bem configurada com núcleo de 1028 hPa em torno de 31S/87W. Ao sul da ASPS atuam sistemas transientes. No extremo sul da Patagônia observa-se a atuação de um sistema frontal ocluso. A norte deste predomina um fluxo ciclônico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 10N sobre o Atlântico e 8N a 12 no Pacífico.



Satélite

03 October 2010 - 00Z



Previsão

Neste domingo (03/10), um sistema frontal atuará entre o Sudeste, Centro-Oeste e sul da região amazônica mantendo a instabilidade sobre estas áreas. A intensificação da massa de ar frio associada a este sistema, causou queda nas temperaturas entre a Região Sul, SP, MS, MT, RO e AC. A temperatura mínima em Santa Maria-RS na madrugada deste domingo foi de 4C e a máxima não passou dos 22C em Campo Grande-MS e dos 23C em Cuiabá-MT. Com o avanço do ar frio às 18Z a temperatura máxima em Rio Branco-AC era de 20C, o que caracterizou, o anteriormente previsto, evento de friagem. Na estação de Congonhas em SP a máxima não passou dos 15C neste domingo. A frente fria se deslocará no decorrer de hoje pelo leste do Sudeste devendo chegar ao ES e logo se deslocará para o oceano. Ainda haverá chance de chuva forte entre MG, GO, norte de SP, nordeste do MS e sudeste do MT. Mesmo com a frente fria se afastando do continente, a semana inicia com instabilidade entre a Região Sul, sul do Sudeste e Centro-Oeste do país devido ao deslocamento de um cavado em 500 hPa. Na segunda-feira (04/10), haverá chance de chuva forte entre o PR, MS, SP e MS. Já na faixa leste entre o PR e o sul da BA a pista de ventos de sul/sudeste provocará muita nebulosidade e condições para períodos de chuva isolada. O escoamento perturbado em 500 hPa aliado a umidade já presente na atmosfera e a gradativa elevação das temperaturas no decorrer da semana, favorecerão na condição de pancadas de chuva em grande parte do país, com exceção da Região Nordeste onde o sol deve predominar. Na quinta-feira (07/10), os modelos numéricos de previsão de tempo estão indicando a formação de uma onda frontal entre o RS e o Uruguai, o que voltará a instabilizar o tempo sobre o estado gaúcho onde até a quarta-feira deverá ter sol e poucas nuvens. Os modelos numéricos de tempo encontram-se bastante coerentes na previsão para os próximos dias.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

